

RESUMO - GERAL

EXPERIÊNCIA DE PESSOAS TRANS SOBRE O PROCESSO DE HORMONIOTERAPIA NO AGLOMERADO URBANO DE JUNDIAÍ

Kathleen Akimi Ataide Takahagi (kath.takahagi@gmail.com)

Marília Magri Teixeira (1901072marilia@gmail.com)

Maria José Martins Duarte Osis (mariajoseosis@g.fmj.br)

Introdução: Estudos que abordam experiências de pessoas transexuais e travestis na área da saúde vêm sendo pautas de importantes discussões e reflexões na atualidade. Em relação ao processo de hormonioterapia, muitas pessoas trans passam por momentos de constrangimento e/ou dificuldades de acesso, o que interfere em suas condições de saúde e qualidade de vida

Método: Estudo descritivo, de corte transversal. Foram convidadas a participar pessoas que se auto identificaram como transexuais ou travestis, acima de 18 anos, habitantes do Aglomerado Urbano de Jundiaí (AUJ), que participavam de um grupo específico no whatsapp. Essas pessoas receberam o convite para participar, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o link do questionário no Google Forms. Esse instrumento continha perguntas para caracterização dos participantes e da experiência relacionada à hormonioterapia. Os dados foram armazenados em planilhas, obteve-se a frequência de todas as variáveis e prepararam-se tabelas descritivas.

Resultados: No total, 22 pessoas, com idade entre 18 e 50 anos, responderam o questionário. Duas se auto identificaram como travestis; oito como mulheres transexuais; e doze como homens transexuais. Uma pessoa disse já ter concluído a hormonioterapia; dez referiram estar realizando a transição hormonal; oito já haviam procurado um serviço de saúde, mas não conseguiram realizar; duas pessoas disseram ter desejado fazer a transição, mas nunca procuraram um serviço de saúde para isso; uma pessoa disse que nunca quis realizar a hormonoterapia. As principais dificuldades para obter a hormonioterapia foram a falta de capacitação dos profissionais de saúde, falta de divulgação pelo SUS, preconceito, falta de acesso ao serviço especializado pelo SUS (burocracia excessiva), fila de espera longa e falta de espaço e atenção. As pessoas que não realizaram a transição hormonal, embora a desejassesem, referiram como principais motivos a longa fila de espera para consulta, não comparecimento aos exames marcados, falta de cobertura pelo convênio, não cumprimento dos critérios estabelecidos, alegação dos serviços da falta de médicos/profissionais para conduzir esse tratamento e a falta de suporte e atendimento a pessoas trans.

Conclusão: Esse estudo forneceu dados atualizados principalmente sobre diversas questões que envolvem o processo de transição hormonal, principalmente em experiência e acesso, e questões gerais de saúde da população de travestis e transexuais, que residem majoritariamente no Aglomerado Urbano de Jundiaí, além de sugestões dos participantes para melhorar os serviços para eles. Embora com uma amostra pequena, os resultados obtidos corroboram informações da literatura sobre esse tema, indicando que não houve grandes avanços na efetivação de políticas públicas para melhorar o acesso dessa população aos direitos básicos em saúde e aos diversos serviços inerentes a eles. Isto reforça a relevância desses dados para saber quais ações e em quais serviços é necessário implantar mudanças, visando a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.